

# IDENTIDADE DO PORTUGUÊS x RECONSTITUIÇÃO DO LATIM

<sup>1</sup>Silvana Souza de Moraes Suga, <sup>2</sup>Marco Antonio Villarta-Neder

<sup>1</sup>UNIVAP- ISE/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquarius, 181, silsuga@yahoo.com.br,

<sup>2</sup>UNIVAP- ISE/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquarius, 181, marcovillarta@yahoo.com.br

**Resumo** - Visando mostrar a influência do Latim e sua utilização freqüente na nossa língua Portuguesa; como constitui-se no uso de formas diferentes a que o falante só tem acesso em contextos muito específicos, escritos e escolarizados, fizemos uma pesquisa em revistas utilizadas pelos professores e alunos do Ensino Fundamental, a fim de observar o uso dos adjetivos superlativo absoluto sintético que estão na forma erudita presentes na nossa linguagem. Para embasar nossa argumentação teórica, faremos uso da Análise do Discurso uma teoria de linha francesa, onde focaremos a heterogeneidade mostrada na condição de produção de sentido utilizada na constituição da nossa linguagem.

**Palavras-chave:** Latim, Análise do Discurso, Heterogeneidade Mostrada.

**Área do Conhecimento:** Lingüística, Letras e Artes.

## Introdução

A língua latina desenvolveu variantes e deu origem a todas as línguas românicas, dentre as quais está a Língua Portuguesa. Pelo fato da sociedade romana tornar-se cada vez mais complexa e articulada, diversificariam também as situações do uso da língua: por exemplo, um homem público do final do período republicano não utilizaria a mesma linguagem para discursar no fórum, para escrever cartas aos amigos e familiares e para dirigir-se aos seus serviçais, além disso, surgiram mudanças na questão morfológica, entre as quais no tocante aos chamados 'graus do adjetivo'. Segundo Ilari (1992), a principal inovação foi o abandono dos processos de formação sintéticos (normal *altus*, comparativo *altior*, superlativo *altissimus*), que foram substituídos por perífrases com *magis* ou *plus* para o comparativo e *multum* para o superlativo; mais tarde algumas línguas românicas conseguiram recuperar formas de comparativo e superlativo como *melhor* e *ótimo*: trata-se de casos isolados, que não chegaram a contradizer o caráter essencialmente analítico do grau do adjetivo no latim vulgar e nas línguas românicas. No nosso contexto lingüístico existem palavras que fazem parte deste fato histórico e que hoje ocupam um lugar em contextos muito específicos, escritos e escolarizados um processo de transformação de palavras do latim no qual designamos adjetivos eruditos. Os professores muitas vezes se esquecem que essas palavras do Latim que nós utilizamos em nossos discursos e trabalhos escritos são empréstimos de uma variante que constituiu o português. Com base nestes enunciados propusemo-nos a fazer uma pesquisa em revistas utilizadas pelos professores e alunos, a fim de observarmos certo número de adjetivos eruditos mais especificamente os que são

adjetivos superlativos absolutos sintéticos, possivelmente encontrados em seus artigos. O nosso objetivo é mostrar que os adjetivos eruditos são geralmente encontrados pelo falante no âmbito educacional e nos textos escritos, em contextos nos quais a reconstituição dessas formas latinas são mais freqüentes do que na linguagem do cotidiano.

## Metodologia

Para melhor sistematizar a nossa pesquisa, analisamos revistas Veja do mês de fevereiro de 2007; considerando que a periodicidade da revista é semanal, tomamos como corpus os quatro exemplares, das quatro semanas do mês de fevereiro de 2007. A pesquisa feita teve o intuito de verificarmos a demanda de adjetivos eruditos utilizados pelas pessoas que fazem parte ou colaboram de alguma forma com o edital das revistas; onde podemos citar intelectuais, colunistas, comentaristas, jornalistas e também pessoas comuns que escrevem para a revista na seção de cartas. O interesse por este material se dá pelo fácil acesso aos alunos e utilizados por professores da Língua Portuguesa. No decorrer do trabalho faremos análise dos adjetivos encontrados, sistematizando quanto o léxico, os vestígios que conservam da língua mãe seja no vocabulário, na morfologia ou na sintaxe. Como base teórica, faremos uso da Análise do Discurso este de linha francesa mencionada por Authier-Revuz (1990). Imprescindível para nós, pois, a Análise do Discurso vai buscar, na verdade, o sentido ou sentidos produzidos pelo sujeito ao elaborar um discurso, as suas intenções e a forma como é recebido por quem ouve ou lê suas palavras.

Abordaremos a participação da heterogeneidade mostrada na produção dos sentidos referentes à concepção da linguagem.

## Resultados

Partindo da análise feita nas revistas, podemos dizer que encontramos uma quantidade suficiente para a análise dos adjetivos propostos como nos mostra uma síntese no quadro abaixo:

Revistas Veja do mês de fevereiro/2007

Adjetivo	Seção	Tema
Máximo	Cartas	Seqüestro
Péssimo	Entrevista	Ética
Mínimo	Educação	Parcerias
Gravíssimo	Ensaio	Marchas
Magérrima	Gente	Modelo
Felicíssima	Cinema	Filme
Belíssimo	Celebridades	Atores

Esta demanda nos motivou ainda mais em continuarmos a nossa pesquisa, pois elas remetem a uma análise de que estas formas eruditas fazem parte de um repertório mais amplo de comunicação, dentro do qual podemos incluir uma variedade de pessoas cultas ou comuns, e de um contexto histórico, social e ideológico diferentes, e que encontraram no mesmo ambiente escolar as palavras que hoje as constituem, revelando a importância da escola no seu discurso. Um exemplo das revistas que observamos é que existem alguns comentaristas que sempre utilizam nos seus discursos os adjetivos eruditos por exemplo Roberto Pompeu Toledo comentarista da seção Ensaio fez uso dos adjetivos eruditos em quase todos os seus discursos nas revistas analisadas (...caso se queira que os trabalhos ocorram com o mínimo de seriedade,...)( revista Veja de 07/02/2007). Notamos que dentro do quadro de adjetivos eruditos os que tiveram maior índice foram as palavras máximo / máxima, mínimo / mínima e péssimo / péssima.

## Discussão

A princípio, nosso trabalho começou com a preocupação de mostrar os adjetivos eruditos - algo típico do Latim na nossa linguagem que tem como origem - o Latim Vulgar, a escolha se dá justamente pela vasta demanda que temos na nossa língua, mas, devido a grande extensão delimitamos o nosso trabalho para o superlativo absoluto sintético que é um grau do adjetivo visando os que têm a raiz erudita. Acreditamos que os adjetivos eruditos são uma forma simples de acrescentar ao conhecimento do aluno algo sobre a origem da língua que ele fala, o que é

pouco ensinado na escola; um conceito simples e prático para incluir o ensino da Língua Latina no contexto ensino-aprendizagem. Desejamos apoiar nossa argumentação teórica dentro da Análise do Discurso de linha francesa onde se fixa no discurso escrito, doutrinário, utilizado nas escolas com o objetivo de ensinar e onde encontramos respaldo na heterogeneidade, que, “em oposição a homogeneidade, designa um objeto, no caso um ser, constituído de elementos diversificados” (FERNANDES 2005). Na Análise do Discurso, a contraposição a essa homogeneidade é o conceito de heterogeneidade, proposto por Jacqueline Authier-Revuz (1990). Esta, baseada em reflexões bakhtinianas sobre o dialogismo e a polifonia e em considerações de Lacan, chega a heterogeneidade discursiva; visando a compreensão do sujeito, dividindo-se em duas formas: heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada sendo esta última o foco da nossa análise por nos apresentar elementos que marcam o sujeito do discurso das revistas analisadas - a condição de que o sujeito constitui-se pela interação social diversificada, ou seja, o sujeito do discurso traz consigo um entrelaçamento de diferentes discursos que embora pareçam ser dele estes foram constituídos por outros onde fazem parte do seu contexto social, ideológico e histórico. O que percebermos é que embora os sujeitos falantes da revista tenham convívios diferentes, o adjetivo erudito inclui um local de onde todos fizeram parte. Por isso quando falam, expressam aquilo que o constitui tendo a ilusão de que aquele discurso lhe pertence. “... o discurso é sempre produto de “interdiscurso”, onde o sujeito “se crê fonte deste seu discurso, quando ele nada mais é do que o suporte e o efeito” (AUTHIER-REVUZ, 1990). Para exemplificar melhor, tomemos por base palavras encontradas nas revistas apresentadas na tabela acima. Os adjetivos eruditos estão fortemente ligados ao nosso quadro lingüístico e são muito utilizados pelas pessoas que tiveram acesso a escola e textos escritos; O motivo pelo qual embasamos a nossa pesquisa na teoria da heterogeneidade mostrada, se dá pelo fato de que nela encontramos respaldo para argumentar que quando o sujeito fala a voz do outro apresenta-se de forma explícita no discurso e pode ser identificada na materialidade lingüística. Sendo que o discurso escolar tem uma participação peculiar nesta constituição lingüística, pois, este sujeito alguém que teve acesso a escola ele utiliza os adjetivos eruditos no seu cotidiano nos seus bate-papos e textos escritos, podendo assim, demonstrar que no seu discurso existem marcas visíveis da heterogeneidade mostrada, pois, podemos identificar marcas de outros discursos que o constituiu, como já dito, o discurso escolar.

## Conclusão

Ao final da análise, pôde-se perceber que a ocorrência dos superlativos conforme nos mostra o quadro acima fazem parte de um contexto lingüístico do sujeito falante sendo que este contexto normalmente está inserido no âmbito educacional e nos textos escritos. Observamos que alguns superlativos como mínimo, péssimo, máximo, paupérrimo, entre outros encontrados nas revistas já mencionadas estão no discurso de vários sujeitos diferentes, mas, com algo em comum – a escola - que deixou marcas visíveis.

A análise aqui mencionada nos deu uma percepção de que o trabalho feito com as revistas na escola traz além da nossa proposta aqui colocada novas formas de leitura para o aluno recheadas de informações das mais variáveis constituindo de discursos importantes aqueles que se servem do conhecimento partilhado. Partimos do princípio que é importante saber aprender, a pensar e a valorizar seu próprio conhecimento. O professor precisa refletir dentro de novos conceitos do conhecimento para transmitir com segurança aos seus alunos. É necessário que eles saibam entre tantos outros - a origem e a influência latina na nossa língua. Não é interessante que sejam deixadas de lado informações precisas e importantes para o conhecimento teórico e a formação acadêmica do aluno, sendo necessário levarmos em consideração que este ensino seja partilhado a partir do Ensino Fundamental Ciclo II.

## Referências

-AUTHIER-REVUZ, Jacqueline, 1990, Cadernos de Estudos Lingüísticos. heterogeneidade(s) Enunciativa(s). Campinas/SP,

-FERNANDES, Cleudemar Alves. Análise do Discurso: reflexões introdutórias. Goiânia/GO: Trilhas Urbanas, 2005

- ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica. São Paulo: Editora Ática, 1992.